

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. PANORAMA GERAL DO MERCADO DE TRABALHO

Segundo os dados do CAGED, do mês de julho/2011, o Ceará registrou um saldo positivo de 7.820 empregos com carteira assinada, o que correspondeu a 0,74% de crescimento sobre o estoque de junho/2011. No acumulado do ano, janeiro a julho/2011 o Ceará absorveu 29.449 vagas, o que significou um acréscimo de 2,84%. O resultado de julho/2011 contribuiu para um saldo acumulado de 68.872 empregos formais, nos últimos doze meses, que significou uma variação positiva de 6,90%.

A Tabela 1 evidencia os resultados positivos do emprego formal no mês de julho e acumulado de 2003 a julho/2011. Vale ressaltar, por oportuno, que os dados do CAGED têm historicamente mostrado que é comum no segundo semestre a economia cearense ampliar, com maior intensidade, o saldo de empregos formais. Na verdade, as atividades econômicas, sobretudo Comércio Varejista e algumas atividades da Indústria de Transformação, contratam mão-de-obra com a finalidade de atender a demanda de final de ano, que geralmente mostra-se aquecida. Após o período de maior movimento, há uma readequação no quadro de pessoal, ou seja, parte da mão-de-obra se efetiva no mercado e outra é dispensada, ao passar o período de grandes vendas.

É importante citar que a economia cearense acumulou no período de 2003 a julho/2011 um saldo líquido de 373.918 empregos formais, conforme visualizado na Tabela 1.

Tabela 1: Evolução do Saldo líquido do emprego formal (nº) – Ceará – 2003 a Julho/2011

Períodos	Julho	Saldo Acumulado no ano
2003	828	18.645
2004	4.441	31.240
2005	3.631	30.875
2006	4.867	33.560
2007	6.364	39.722
2008	10.629	41.441
2009	9.523	64.436
2010	7.946	84.550
2011 (*)	7.820	29.449
Acumulado 2003 a julho/2011	56.049	373.918

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

(*) o acumulado no ano de 2011 corresponde ao período de janeiro a julho.

2. EMPREGO FORMAL GERADO POR ATIVIDADE

Os resultados do emprego formal, no mês e no acumulado do ano, foram reflexo dos desempenhos das atividades ligadas a:

- Serviços, com um saldo mensal de 3.183 postos e um acumulado no ano de 17.853 vagas.
- Indústria de Transformação, com um saldo de 1.420 postos e um acumulado no ano de 909 vagas.

- Comércio, com um saldo de 1.393 postos e um acumulado no ano de 4.080 vagas.
- Construção Civil, com um saldo de 1.259 postos e um acumulado no ano de 6.446 vagas.

Merece destaque, dentre as atividades do setor de Serviços, o segmento de Alojamento, Alimentação e Reparo e Manutenção, com a geração de 2.543 vagas no mês de julho e 5.433 vagas no acumulado de janeiro a julho/2011. Esta atividade sinaliza o bom desempenho que o Turismo do Ceará registrou no período de janeiro a julho/2011, quando dados da SETUR indicam que 1,6 milhão de pessoas visitaram o Estado, significando um acréscimo de 9,7% sobre o mesmo período de 2010.

Outra atividade que se encontra aquecida é a de Comércio e administração de imóveis e serviços técnicos, também pertencente ao setor de Serviços, que em julho absorveu um contingente de 124 pessoas, e que no ano já acumula 6.759 empregos formais.

Na Indústria os destaques foram: Têxtil/vestuário, que contrataram em julho 488 pessoas e acumulou no ano um total de 1.090 postos de trabalho, e Metalúrgica, com 46 contratações em julho, mas acumulou no ano 1.071 vagas. Vale ressaltar que apesar de registrarem saldos positivos em julho/2011, as atividades, Calçados e Alimentos e bebidas, no acumulado dos sete primeiros meses do ano, obtiveram saldos negativos de, -1.276 vagas e -986 vagas, respectivamente (Tabela 2).

A Agropecuária em julho/11 abriu 680 vagas, mas como este setor vinha registrando saldos negativos, acumulou de janeiro a julho perda de 129 postos de trabalho. O resultado de julho é explicado pela entrada da safra de alguns produtos referente ao segundo semestre/2011.

Tabela 2: Evolução do Saldo líquido do emprego formal (nº) por setor e atividade – Ceará – Julho/2011

Atividades	Julho de 2011	Saldo Acumulado - Janeiro-Julho/2011
Geral	7.820	29.449
Indústria Extrativa mineral	-15	177
Indústria de Transformação	1.420	909
Indústria metalúrgica	46	1.071
Têxtil/vestuário	488	1.090
Indústria de calçados	401	-1.276
Alimentos e bebidas	143	-986
Construção Civil	1.259	6.446
Comércio	1.393	4.080
Serviços	3.183	17.853
Comércio e administração de imóveis, serviços técnicos	124	6.759
Serviços de alojamento e alimentação, reparação e manutenção	2.543	5.433
Agropecuária	684	-129

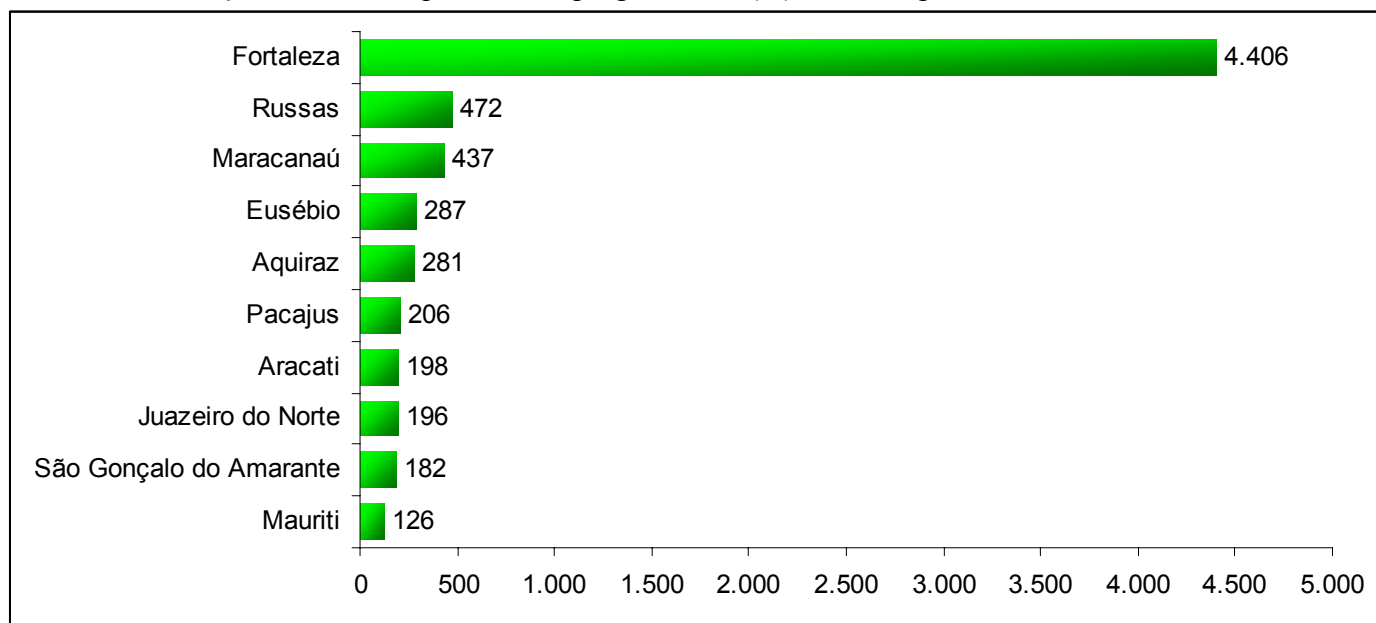
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

3. EMPREGO FORMAL GERADO PELOS MUNICÍPIOS CEARENSES E REGIÃO METROPOLITANA

Dentre os 50 municípios pesquisados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), os dez que mais contribuíram, em julho/2011, para a ampliação do emprego formal no Ceará estão destacados no Gráfico 1:

Observa-se que Fortaleza apresenta uma ampla vantagem sobre o município de Russas na absorção de empregos formais, com 4.406 postos de trabalho, em julho/2011.

Gráfico 1: Evolução do Saldo líquido do emprego formal (nº) – Municípios selecionados – Julho/2011



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

Em termos de Região Metropolitana, a de Fortaleza gerou um saldo líquido positivo de 5.727 vagas, em julho/2011, e já acumulou um saldo de 25.794 vagas de janeiro a julho/2011 e de 58.712 nos últimos doze meses. Com estes resultados a RMF posicionou-se na sexta colocação dentre as nove regiões pesquisadas, ao se considerar o número de emprego acumulado no ano de 2011, de janeiro a julho/2011, como visto na Tabela 3.

Tabela 3: Evolução do Saldo líquido do emprego formal (nº) – Municípios selecionados – Julho/2011

Regiões Metropolitanas	Julho de 2011	Saldo Acumulado - Janeiro-Julho/2011	Saldo Acumulado - Últimos doze meses
São Paulo	23.340	220.898	365.948
Rio de Janeiro	7.480	76.418	156.217
Belo Horizonte	1.422	60.466	113.294
Porto Alegre	3.604	42.810	67.556
Curitiba	3.536	38.578	57.888
Fortaleza	5.727	25.794	58.712
Salvador	1.988	24.122	47.328
Recife	2.470	23.392	76.636
Belém	2.899	9.153	19.144

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O EMPREGO FORMAL GERADO NO CEARÁ

Nas comparações mensal e acumulado do ano, o Ceará ocupou a segunda posição na criação de emprego formal, segundo os dados do CAGED/MTE referente a julho/2011. Visto pela Tabela 1, o Ceará tem registrado ampliação na geração de emprego formal desde 2003 e o maior volume de emprego formal foi evidenciado no ano de 2010, sugerindo melhoras nas economias cearense e brasileira pós-crise.

Os dados históricos registrados no CAGED/MTE mostram que um maior número de emprego formal é gerado no segundo semestre de cada ano, pois é neste período que há uma demanda mais substancial do comércio a indústria para o atendimento das festividades do final de ano, como: Dias dos Pais, Dia das Crianças e as festas natalinas. Além desses fatores é também nesta época que algumas classes de trabalhadores recebem mais recursos, provenientes da liberação do FGTS, da parcela do 13^o salário, de gratificações extras e outros benefícios, além das facilidades de créditos disponíveis no mercado e das promoções que sempre ocorrem com mais intensidade no final de ano.

Vale lembrar que os incentivos adotados pelo governo Federal, no ano de 2009/2010, para alguns setores chaves da economia, com poder de absorção de mão-de-obra, como no caso da Construção Civil, ao lado da redução de impostos em indústrias importantes como as de calçados, fizeram com que o emprego formal, em 2009, ano da crise fosse ampliado e continuasse crescendo em 2010, em decorrência da recuperação da economia brasileira, que acabou sendo refletida nas economias regionais.

É sempre bom citar que a economia brasileira, mais fortemente no período da crise, reorientou a maior parte de sua produção ao mercado interno mais favorável que o mercado externa. Neste contexto se insere a economia cearense que depende muito mais do mercado doméstico do que do externo, embora algumas atividades tenham parte de sua produção voltada para o mercado externo, como no caso dos calçados e têxteis.

Vale destacar também a importância dos investimentos que estão sendo implementados no Ceará, de origem privado e público, que têm estimulado a expansão do emprego formal, com perspectiva de continuar em alta para os próximos anos.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis

Elaboração:
Eloisa Bezerra
Ana Cristina Lima

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br
IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496